



Apoiar a internacionalização



Mercado: Polónia



COFINANCIADO POR:



Conteúdo

Informação Geral do País	6
Indicadores Económicos	7
Contexto atual e Perspetivas futuras para a Macroeconomia.....	7
Comércio Internacional	10
Investimento Direto	12
Relações Económicas com Portugal	14
Comércio de Bens.....	14
Comércio de Serviços	16
Investimento Direto	17
Condições Legais de Acesso ao Mercado e Outras Informações.....	18

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Tabela de acrónimos	4
Tabela 2 - Informação Geral do País.....	6
Tabela 3 - Indicadores macroeconómicos da Polónia (1/3)	7
Tabela 4 – Indicadores macroeconómicos da Polónia (2/3)	8
Tabela 5 – Indicadores macroeconómicos da Polónia (3/3)	9
Tabela 6 – Posição da Polónia nas trocas comerciais internacionais	10
Tabela 7 – Balança comercial da Polónia	10
Tabela 8 - Principais mercados de exportação para a Polónia.....	11
Tabela 9 - Principais mercados de importação para a Polónia.....	11
Tabela 10 - Principais produtos transacionados nos mercados internacionais pela Polónia em 2016	12
Tabela 11 – A Polónia como recetora e emissora de IDE	13

Tabela 12 – Balança Comercial de Bens de Portugal com a Polónia.	14
Tabela 13 – Posição e quota da Polónia no Comércio Internacional Português de Bens	14
Tabela 14 – Grupos de produtos principalmente exportados para a Polónia	15
Tabela 15 – Grupos de produtos principalmente importados para a Polónia	15
Tabela 16 – Quota da Polónia no Comércio Internacional Português de Serviços.....	16
Tabela 17 – Balança Comercial de Serviços de Portugal com a Polónia.....	16
Tabela 18 – Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e a Polónia – Princípio Direcional ...	17
Tabela 19 – Posição (stock) de Investimento Direto entre Portugal e a Polónia – Princípio Direcional.....	17
Tabela 20 – Condições Legais de Acesso ao Mercado e Outras Informações	18

Tabela de Acrónimos

Tabela 1 - Tabela de acrónimos

Acrónimo	Significado
EIU	The Economist Intelligence Unit
IDE	Investimento Direto Estrangeiro
IDPE	Investimento Direto Português no Estrangeiro
PIB	Produto Interno Bruto
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
USD	Dólares americanos



Alentejo EXPORT



Informação Geral do País

Tabela 2 - Informação Geral do País

Área	311 889 km ²
População	38,3 milhões de habitantes (estimativa EIU1 2016)
Densidade Populacional	123 hab./km ² (2014)
Designação oficial	República da Polónia
Presidente	Andrzej Duda (eleito em maio de 2015)
Primeiro ministro	Mateusz Morawiecki
Data da atual constituição	2 de abril de 1997 (adotada a 17/10/1997)
Principais partidos políticos	PIS – Lei e Justiça, PO – Plataforma Cívica, Movimento KUKIZ 15, Nowoczesna – Partido Moderno, PSL – Partido Popular Polaco, SLD – Aliança Democrática da Esquerda
Capital	Varsóvia, 1,716 milhões hab. (2012)
Outras cidades importantes	Cracóvia (754 milhares hab.), Lodz (700 milhares hab.), Wrocław (628 milhares hab.) e Poznan (543 milhares hab.)
Religião	Maioritariamente católica
Língua oficial	Polaco
Unidade monetária	Zloty polaco (PLN): 1 EUR = 4,3081 PLN (Banco de Portugal - média /fevereiro 2017)
PIB	19,36 Biliões de USD (est. 2017)
Risco País	Risco geral - BBB (AAA = risco menor; D = risco maior) – EIU; Risco Político – BBB; Risco de Estrutura Económica - BB
Risco de crédito	País "não classificado" na tabela risco da OCDE. Não é aplicável o sistema de prémios mínimos
Competitividade	36º (Global Competitiveness Index 2016-17)
Transparência	29º (Corruption Perceptions Index 2016)
Facilidade Negócios	24º (Doing Business Report 2017)
Ranking Global	33º (EIU, entre 82 países)
Principais relações internacionais e regionais	<ul style="list-style-type: none"> o Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) o Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD) o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (EBRD) o Banco de Compensações Internacionais (BIS) o Organização das Nações Unidas (UN) e suas agências especializadas o Organização Mundial do Comércio (WTO) o Integra a União Europeia (UE), composta por 28 países (a Polónia não utiliza o Euro), do Conselho da Europa (COE), da Iniciativa Centro-Europeia (CEI), do Conselho dos Estados do Mar Báltico (CBSS) e da Agência Espacial Europeia (ESA)

Fonte: The World Factbook, Centre Intelligence Agency (CIA)

Indicadores Económicos

Contexto atual e Perspetivas futuras para a Macroeconomia

A Polónia é o maior país do conjunto dos Países da Europa Central e Oriental que aderiram à União Europeia (UE), em 2004, apresentando uma população de 38,3 milhões de habitantes (sexto maior país da UE, relativamente a este índice) e uma superfície de 311 889 km².

Adicionalmente, a economia polaca é também a maior economia do grupo dos Países de Leste que aderiu à UE em 2004, tendo, ao longo da última década, registado um crescimento notável. O PIB aumentou a uma taxa média de cerca de 5% ao ano, no período 2003-2008, e à taxa de 1,6%, em 2009, coincidindo com um período de crise económico-financeira mundial que teve, nesse ano e seguintes, impactos acentuadamente negativos noutras economias dos países membros da UE. Em 2018 e 2019, o crescimento económico deverá continuar a ser superior a 3%.

No âmbito do grupo supracitado, a Polónia é o país cujo PIB *per capita* (evolução apresentada na Tabela 3) mais rapidamente se tem aproximado do da média da UE, apesar de ainda só equivaler a 45% desse valor. Tal evidência deve-se em grande parte ao facto de o país dispor de uma mão-de-obra escolarizada, apresentar proximidade ao mercado alemão e dispor de um mercado interno significativo, compensando, assim, o impacto dos choques externos sobre o crescimento da sua economia. No ano 2050, a estimativa da EIU é de que o PIB *per capita* polaco (em PPC) seja 78% do valor do respetivo PIB *per capita* alemão.

Tabela 3 - Indicadores macroeconómicos da Polónia (1/3)

	Unidade	2014 ^a	2015 ^a	2016 ^a	2017 ^b	2018 ^c	2019 ^c
População	Milhões	38,5	38,4	38,3	38,3	38,2	38,2
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	543,5	476,7	470,2	457,2	484,2	521,5
PIB per capita	USD	14 160	12 420	12 260	11 950	12 660	13 640
Crescimento real do PIB	%	3,3	3,9	2,8	3,2	3,0	3,0

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)
 Notas: (a) Valores atuais (b) Estimativas (c) Previsões

Relativamente à formação bruta de capital fixo, esta deverá crescer 3,5%, em 2018, e 4,0% em 2019 (Tabela 4), em consonância com o esforço governamental para diversificar o fornecimento energético do país, bastante dependente do mercado russo; e com o programa de melhoria de infraestruturas, financiado por Fundos europeus.

Tabela 4 – Indicadores macroeconómicos da Polónia (2/3)

	Unidade	2014 ^a	2015 ^a	2016 ^a	2017 ^b	2018 ^c	2019 ^c
Consumo privado¹	Var. %	2,4	3,2	3,6	3,5	2,8	2,6
Consumo público¹	Var. %	4,1	2,3	4,5	4,5	3,2	3,0
Formação bruta capital fixo¹	Var. %	10,0	6,1	-5,5	3,5	3,5	4,0

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais (b) Estimativas (c) Previsões (1) Preços constantes

É expectável que a Polónia tenha que tornar o seu mercado mais competitivo, através de uma aposta na inovação e no uso de tecnologia moderna para aumentar a sua produtividade, aliada a um posicionamento estratégico nas cadeias de produção de maior valor acrescentado. É importante referir que, apesar do aumento da esperança de vida, da possibilidade do regresso de polacos ao país na sequência do Brexit, o declínio na taxa de natalidade terá efeitos negativos no mercado de trabalho, devendo este contrair mais rapidamente (em média 1% ao ano, entre 2018 e 2050) que a população (em média 0,4% ao ano, entre 2018 e 2050). Para colmatar esta tendência de diminuição da população ativa, o governo deverá introduzir uma maior flexibilidade do mercado de trabalho, com efeitos positivos na taxa de desemprego, que é relativamente elevada. As estimativas da EIU apontam para uma taxa de desemprego de 8,9% em 2018 e de 8,5% em 2019 (Tabela 5), apresentando uma tendência a baixar.

Verifica-se que cerca de 75% das exportações da Polónia vão para a UE, constituindo o Reino Unido o segundo maior destino de exportação (7%, em 2015). Neste contexto, fenómenos como o Brexit e o risco de uma política protecionista implementada pelos Estados Unidos da América poderão induzir algum risco à indústria polaca, mas por outro lado a depreciação do zloty pode

estimular a procura de bens. Por sua vez, as importações devem aumentar no decurso da retoma de projetos públicos financiados por Fundos europeus.

Após um período de deflação, entre 2014 e 2016, a taxa de inflação deverá crescer, atingindo 1,5% em 2018 e 1,0% em 2019 (Tabela 5). Este comportamento é atribuído fundamentalmente à subida do preço internacional de alguns produtos de base (*commodities*), abrandamento da política fiscal e aumento do investimento e dos salários.

Observa-se uma redução da expressividade dos setores industriais tradicionais na Polónia, tais como a siderurgia e a construção naval, destacando-se, agora, como principais setores industriais o fabrico de máquinas e equipamento mecânico (com a indústria automóvel a resistir bem aos efeitos da crise económica), as telecomunicações, a indústria do ambiente, os transportes, a construção civil, a indústria alimentar e as tecnologias de informação. Neste contexto, estima-se que a produção industrial cresça 3,2% em 2018 e 3,3% em 2019. Por sua vez, no setor dos serviços, os serviços financeiros, a logística, a hotelaria, os serviços de utilidade pública e a informática são os que apresentam maior relevância.

Estima-se que o rácio dívida pública / PIB, em 2018, rondará os 53,5%, baixando, em 2019, para cerca de 53,0%, conforme se evidencia na Tabela 5.

Tabela 5 – Indicadores macroeconómicos da Polónia (3/3)

	Unidade	2014 ^a	2015 ^a	2016 ^a	2017 ^b	2018 ^c	2019 ^c
Taxa de desemprego	%	12,3	10,5	9,0	9,2	8,9	8,5
Taxa de inflação	%	0,1	-0,7	-0,2	1,8	1,5	1,0
Saldo do sector público	% do PIB	-3,3	-2,6	-2,7	-3,3	-3,0	-2,8
Dívida pública	% do PIB	50,0	51,0	53,0	54,0	53,5	53,0
Saldo da balança corrente	10 ⁹ USD	--11,4	-2,9	-2,3	-5,7	-7,3	-11,5
Saldo da balança corrente	% do PIB	-2,1	-0,6	-0,5	-1,2	-1,5	-2,2
Taxa de câmbio – média	1EUR=x USD	4,18	4,18	4,36	4,45	4,41	4,40

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais (b) Estimativas (c) Previsões

Comércio Internacional

No âmbito do comércio mundial relativamente ao ano 2015, a Polónia ocupa o 24º lugar no *ranking* de exportadores (depois da Malásia em 23º), e também o 24º lugar no *ranking* de importadores (Tabela 6), correspondendo a 1,2% das importações e exportações mundiais no mesmo ano.

Tabela 6 – Posição da Polónia nas trocas comerciais internacionais

Posição no <i>ranking</i> mundial	2012	2013	2014	2015	2016
Como exportador	27 ^a	26 ^a	26 ^a	24 ^a	n.d.
Como importador	25 ^a	25 ^a	25 ^a	24 ^a	n.d.

Fonte: International Trade Centre (ITC)

O saldo da balança comercial da Polónia, conforme consta da Tabela 7, foi deficitário até 2014, tendo 2012 sido o ano de maior défice (11,8 mil milhões de USD). No ano de 2013, o défice reduz drasticamente (para 1 766 milhões de USD, ou seja -85,1%) e em 2014 aumenta face a 2013 (25%). Em 2015 e 2016, a balança comercial passou a ser excedentária, atingindo 4,7 mil milhões de USD (2015) e 7,9 mil milhões de USD (2016), a que correspondeu um coeficiente de cobertura das importações de 102,5% e 104,2%, respetivamente.

As exportações e as importações representaram no PIB da Polónia, em conjunto, cerca de 80,6% em 2015 e 81,9% em 2016.

Tabela 7 – Balança comercial da Polónia

10 ⁶ USD	2012	2013	2014	2015	2016
Exportações (FOB)	179 604	203 848	214 477	194 461	196 455
Importações (FOB)	191 430	205 614	216 687	189 696	188 516
Saldo	-11 826	- 1 766	-2 210	4 765	7 939
Coeficiente de cobertura (%)	93,8	99,1	98,9	102,5	104,2

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Os principais clientes da Polónia são a Alemanha, que representa 27,0% do total das exportações da Polónia (no ano 2016), o Reino Unido (6,6%), a República Checa (6,5%), a França (5,5%) e a Itália (4,8%), representando, este grupo de cinco países, 50,4% das

exportações polacas em 2016 (Tabela 8). Perante esta análise merece destaque a relativa constância das quotas dos cinco principais clientes da Polónia.

Tabela 8 - Principais mercados de exportação para a Polónia

Mercado	2014		2015		2016	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Alemanha	25,9	1 ^a	26,9	1 ^a	27,0	1 ^a
Reino Unido	6,4	2 ^a	6,8	2 ^a	6,6	2 ^a
República Checa	6,3	3 ^a	6,5	3 ^a	6,5	3 ^a
França	5,6	4 ^a	5,6	4 ^a	5,5	4 ^a
Itália	4,5	5 ^a	4,8	6 ^a	4,8	5 ^a
<i>Portugal</i>	0,37	32 ^a	0,39	33 ^a	0,41	31 ^a

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Do lado dos fornecedores da Polónia, destacam-se a Alemanha, a Rússia e a China, seguidos de Itália e França, que, em conjunto, foram responsáveis por 50,4% do total importado, em 2016 (Tabela 9).

Verifica-se que o conjunto dos países da UE absorveu 78,9% das exportações da Polónia, em 2016, e forneceu 59,6% das suas importações.

Tabela 9 - Principais mercados de importação para a Polónia

Mercado	2014		2015		2016	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Alemanha	21,7	1 ^a	22,6	1 ^a	22,9	1 ^a
Rússia	10,8	2 ^a	11,8	2 ^a	12,4	2 ^a
China	10,6	3 ^a	7,6	3 ^a	6,1	3 ^a
Itália	5,3	4 ^a	5,2	4 ^a	5,1	4 ^a
França	3,7	5 ^a	3,7	6 ^a	3,9	5 ^a
Portugal	0,30	40 ^a	0,31	42 ^a	0,31	41 ^a

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Estruturalmente, os principais produtos transacionados (Tabela 10) são as máquinas e equipamentos mecânicos, seguidos dos veículos automóveis e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios, as máquinas e equipamentos elétricos, os móveis, mobiliário médico-cirúrgico, aparelhos de iluminação e outros produtos e os plásticos e suas obras, representando em conjunto 47,5% do total exportado em 2016.

Tabela 10 - Principais produtos transacionados nos mercados internacionais pela Polónia em 2016

Exportações	%	Importações	%
84 - Máquinas e equipamentos mecânicos	13,1	85 - Máquinas e equipamentos elétricos	12,6
87 - Veículos automóveis e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	12,2	84 - Máquinas e equipamentos mecânicos	12,5
85 - Máquinas e equipamentos elétricos	11,5	87 - Veículos automóveis e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	9,9
94 - Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, etc.	6,0	27 - Combustíveis e óleos minerais	6,2
39 - Plásticos e suas obras	4,7	39 - Plásticos e suas obras	6,0

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Por sua vez, no campo das importações, destacam-se as máquinas e equipamentos elétricos e mecânicos, seguindo-se os veículos automóveis e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios, os combustíveis e óleos minerais e os plásticos e suas obras, resultando num total de 47,2% do montante das compras de bens ao exterior.

Investimento Direto

A influência do investimento direto do exterior (IDE) na reestruturação e modernização da economia polaca tem sido determinante. Este fator contribuiu de forma relevante para a transferência de tecnologia, a aceleração da reestruturação da economia, o aumento da produtividade e a dinamização e reorientação do comércio externo. A Polónia ocupou o 38º lugar do *ranking* mundial como recetor de investimento direto do exterior em 2015 (Tabela 11).

Enquanto emissor de investimento direto no exterior, a Polónia situou-se em 2015 no 44º lugar no *ranking* mundial, ficando próxima de países como o Brasil (43º) ou a República Checa (45º).

Tabela 11 – A Polónia como recetora e emissora de IDE

Investimento Direto Estrangeiro (10 ⁹ USD)	2011	2012	2013	2014	2015
Na Polónia	15 925	12 424	3 625	12 531	7 489
Ranking Mundial (recetor)	27 ^a	31 ^a	51 ^a	23 ^a	38 ^a
Proveniente da Polónia	1 026	2 901	-451	1 974	2 901
Ranking Mundial (emissor)	52 ^a	41 ^a	180 ^a	45 ^a	44 ^a

Fonte: UNCTAD – World Investment Report

Nota: Valores líquidos

Em 2015, os cinco principais países de origem do IDE foram os Países Baixos (19,1% do total), a Alemanha (17,2%), o Luxemburgo (12,2%), a França (11,3%) e a Espanha (6,4%), representando a Europa 93,9% do valor global. O IDE na Polónia registou cerca de 7,5 mil milhões de USD em 2015.

Os valores de investimento direto da Polónia no exterior foram sempre inferiores aos do IDE no país relativamente ao período em análise, tendo-se observado um valor negativo em 2013 (-451 milhões de USD). No ano de 2015 foi registado um valor do investimento direto polaco no estrangeiro de cerca de 2,9 mil milhões de USD.

Relações Económicas com Portugal

Comércio de Bens

A Polónia apresenta relevância enquanto parceiro comercial de Portugal, particularmente como cliente, tendo sido no ano de 2016 o 12º destino das nossas exportações, situando-se próximo de outros mercados como Marrocos (10º), China (11º), Brasil (13º) e Suíça (14º).

De um modo geral, o saldo da balança comercial registou défices, excetuando-se o ano de 2013, onde se verificou um excedente da ordem de 5 milhões de euros (conforme consta na Tabela 12). O défice mais elevado ocorreu em 2016, sendo que o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 78,7% em 2016.

Tabela 12 – Balança Comercial de Bens de Portugal com a Polónia

10 ⁶ EUR	2012	2013	2014	2015	2016
Exportações	401,5	440,1	473,2	553,2	573,7
Importações	409,8	435,1	537,4	585,6	728,7
Saldo	-8,3	5,0	-64,1	-32,3	-155,0
Coeficiente de Cobertura (%)	98,0	101,2	88,1	94,5	78,7

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

No ano 2016 a quota da Polónia nas exportações portuguesas de bens foi de 1,14% (correspondendo à percentagem mais elevada dos últimos cinco anos), sendo que, ao nível das importações, foi registada a maior quota do período em análise (1,19%) (Tabela 13).

Tabela 13 – Posição e quota da Polónia no Comércio Internacional Português de Bens

	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Polónia como cliente de Portugal	<i>Posição</i>	15 ^a	15 ^a	14 ^a	14 ^a	12 ^a
	<i>% Exp.</i>	0,89	0,93	0,98	1,11	1,14
Polónia como fornecedor de Portugal	<i>Posição</i>	21 ^a	20 ^a	19 ^a	15 ^a	13 ^a
	<i>% Imp.</i>	0,73	0,76	0,91	0,97	1,19

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Ao analisar as exportações por grupos de produtos, verifica-se que as máquinas e aparelhos ocuparam a primeira posição, correspondendo a 23,4% do total (2016), seguindo-se os produtos agrícolas, as pastas celulósicas e papel, os veículos e outro material de transporte e os plásticos e borracha, representando em conjunto, cerca de 66% do montante global das exportações, nesse ano (Tabela 14).

Tabela 14 – Grupos de produtos principalmente exportados para a Polónia

10 ⁶ EUR	2012	% Tot 12	2015	% Tot 15	2016	% Tot 16	Var % 16/15
Máquinas e aparelhos	130,0	32,4	134,9	24,4	134,4	23,4	-0,4
Agrícolas	25,3	6,3	56,2	10,2	74,3	12,9	32,2
Pastas celulósicas e papel	37,3	9,3	71,9	13,0	68,8	12,0	-4,3
Veículos e outro mat. transporte	28,3	7,1	39,9	7,2	54,2	9,5	36,0
Plásticos e borracha	41,1	10,2	46,9	8,5	47,1	8,2	0,4

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Segundo os dados do INE, entre 2011 e 2015, verificou-se um aumento de 23,5% do número de empresas portuguesas exportadoras para a Polónia, o que se traduz num acréscimo de 1002 para 1236 empresas. Relativamente às importações, em 2016, destacam-se as máquinas e aparelhos, com 28,6% no total; seguidos de veículos e outro material de transporte, os produtos agrícolas, os produtos químicos e os metais comuns (Tabela 15).

Tabela 15 – Grupos de produtos principalmente importados para a Polónia

10 ⁶ EUR	2012	% Tot 12	2015	% Tot 15	2016	% Tot 16	Var % 16/15
Máquinas e aparelhos	150,0	36,6	161,4	27,6	208,4	28,6	29,1
Veículos e outro mat. transporte	24,7	6,0	59,6	10,2	105,9	14,5	77,8
Agrícolas	32,6	8,0	59,1	10,1	62,8	8,6	6,1
Químicos	46,0	11,2	48,9	8,4	58,8	8,1	20,1
Metais comuns	20,2	4,9	28,5	4,9	32,4	4,4	13,9

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Observaram-se ainda aumentos nos valores das importações desses agrupamentos em 2016, relativamente ao ano anterior, designadamente em: veículos e outro material de transporte (77,8%), máquinas e aparelhos (29,1%) e químicos (20,1%). Por outro lado, torna-se relevante referir que as importações de produtos agrícolas diminuíram 6,1%.

Comércio de Serviços

No ano de 2016, a Polónia absorveu 0,58% das vendas globais de serviços portugueses ao exterior, o maior valor percentual registado no período em análise. No âmbito das importações foi registada uma quota de 0,48%, o maior valor observado no período 2012-2016 (Tabela 16).

Tabela 16 – Quota da Polónia no Comércio Internacional Português de Serviços

	Unidad e	2012	2013	2014	2015	2016
Polónia como cliente de Portugal	% <i>Exp.</i>	0,46	0,46	0,46	0,56	0,58
Polónia como fornecedor de Portugal	% <i>Imp.</i>	0,34	0,32	0,32	0,36	0,48

Fonte: Banco de Portugal

As exportações de serviços para a Polónia representaram 151,3 milhões de euros em 2016, enquanto as importações totalizaram 62,4 milhões de euros, resultando num excedente de 68,9 milhões de euros (Tabela 17).

O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações de serviços, de 2012 a 2016, manteve-se superior a 240%, correspondendo a 242,4% no ano 2016.

Tabela 17 – Balança Comercial de Serviços de Portugal com a Polónia

10 ⁶ EUR	2012	2013	2014	2015	2016
Exportações	92,5	102,5	107,0	140,8	151,3
Importações	35,9	35,5	38,4	46,2	62,4
Saldo	56,6	67,1	68,6	94,5	68,9
Coeficiente de Cobertura (%)	257,4	288,9	278,8	304,4	242,4

Fonte: Banco de Portugal

Investimento Direto

Os dados disponíveis para o mercado polaco incluem apenas o investimento direto de Portugal no exterior (IDPE), encontrando-se a informação apresentada no âmbito do princípio direcional.

Neste contexto foram registadas oscilações nos fluxos de investimento direto português na Polónia, ao longo do período 2012-2016. Foi registado o valor de cerca de 90 milhões de euros em 2013 (o que corresponde a um aumento de 15,9% face a 2012), sendo que em 2016, este valor se situou em 3,6 milhões de euros, representando um crescimento de 101,3% face a 2015.

Tabela 18 – Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e a Polónia – Princípio Direcional¹

10 ⁶ EUR	2012	2013	2014	2015	2016
IDPE	77,4	89,7	53,0	-283,7	3,6
IDE	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Saldo	--	--	--	--	--

Fonte: Banco de Portugal

No ano de 2016 o *stock* de investimento direto de Portugal na Polónia registou 1 111,7 milhões de euros, o menor do período 2012-2016, representando 2,1% do valor global do IDPE (conforme se pode observar na Tabela 19).

Tabela 19 – Posição (stock) de Investimento Direto entre Portugal e a Polónia – Princípio Direcional

10 ⁶ EUR	2012	2013	2014	2015	2016
IDPE	1 201,3	1 807,1	1 986,7	1 189,8	1 111,7
% Total de Portugal	2,8	4,1	4,4	2,3	2,1
IDE	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
% Total de Portugal	--	--	--	--	--
Saldo	--	--	--	--	--

Fonte: Banco de Portugal

¹ O princípio direcional permite avaliar a motivação e os impactos do investidor direto, nomeadamente em termos de territórios e setores de atividade económica. Em termos globais, o investimento direto líquido, segundo o princípio direcional (IPE-IDE), corresponde ao investimento direto líquido segundo o princípio ativo/passivo (investimento direto ativo - investimento direto passivo).

Condições Legais de Acesso ao Mercado e Outras Informações

Tabela 20 – Condições Legais de Acesso ao Mercado e Outras Informações

Entidades	
União Aduaneira	Após entrar na União Europeia (UE) em 1 de maio de 2004, a Polónia passou a integrar a União Aduaneira, que determina a livre circulação de mercadorias e a adoção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros. Assim, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no espaço comunitário encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respetiva qualidade e características técnicas.
Organização Mundial de Comércio (World Trade Organization – WTO)	A regra geral de livre comércio com países terceiros não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações quando negociadas no seio da Organização Mundial de Comércio.
Rede SOLVIT	Este serviço é prestado pelas administrações nacionais de todos os países da UE Europeia para resolver problemas entre os Estados-membros resultantes da aplicação incorreta das regras do Mercado Único, evitando-se, assim, o recurso aos tribunais.
Legislação	
Código Aduaneiro Comunitário (CAC)	Estabelece as normas e os procedimentos gerais relativos às importações e exportações de mercadorias entre a União Europeia e os países terceiros, bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes do exterior – Pauta Exterior Comum (PEC) / TARIC - Integrated Community Tariff.
Taxas	
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa normal – 23%, aplicável à generalidade de bens e serviços; • Taxas reduzidas – 8%, sobre serviços de restauração e hotelaria, construção e habitação social, medicamentos, equipamento médico/farmacêutico, transporte de passageiros; e 5% aplicável, sobretudo, aos produtos agrícolas, alguns bens básicos de alimentação, livros e revistas; • Taxa 0% – nas exportações e serviços de transporte internacional de mercadorias.
Impostos Especiais de Consumo (IEC)	Alguns produtos encontram-se, igualmente, sujeitos ao pagamento de Impostos Especiais de Consumo (IEC), tais como os óleos minerais, a eletricidade, as bebidas alcoólicas ou o tabaco.

Pauta Exterior Comum (PEC) / TARIC - Integrated Community Tariff	Correspondem a imposições alfandegárias aos produtos provenientes do exterior.
Outras notas	
A Polónia assegura a livre transferência de capitais relacionados com a execução de investimentos diretos ou com a liquidação e repatriação dos mesmos, bem como de todos os lucros resultantes do exercício da atividade empresarial.	
Relativamente aos incentivos disponíveis, a Polónia oferece uma diversidade de ajudas financeiras ao investimento (de carácter regional, fiscal, sectorial, entre outras), que variam de acordo com o capital envolvido, o número de postos de trabalho criados, a inovação tecnológica e o impacto ambiental, entre vários critérios, tais como:	
<ul style="list-style-type: none"> • Apoios Governamentais ao Investimento – Investment Incentives - Governmental Grants; • Zonas Económicas Especiais – Special Economic Zones – SEZ (Investment Incentives in SEZ), como, por exemplo: Euro-Park Mielec Special Economic Zone; Katowice Special Economic Zone; Suwalki Special Economic Zone; Legnicka Special Economic Zone; • Parques Industriais e Tecnológicos – Industrial and Technology Parks. 	

